REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

PERFIL E ATUAÇÃO DE FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE TERESINA-PI

PROFILE AND PRACTICE AF ONCOLOGY PHARMACISTS: A STUDY WITH PROFESSIONALS FROM TERESINA-PI

PERFIL Y DESEMPEÑO DE LOS FARMACÉUTICOS EN ONCOLOGÍA: UN STUDIO CON PROFESIONALES DE TERESINA-PI

LORRANA SILVA SOUSA
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: lorranasilva0088@gmail.com
MARIA LUIZA VIANA SANTOS
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: vmarialuiza40@gmail.com
LYGHIA MARIA ARAÚJO MEIRELLES
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: lyghiamaria@unifsa.com.br

Resumo

A atuação do farmacêutico na oncologia é fundamental para a promoção do uso seguro e racional dos medicamentos, contribuindo para a qualidade da assistência e para o acompanhamento da farmacoterapia do paciente oncológico. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar o perfil e a atuação de farmacêuticos em oncologia no município de Teresina, Piauí. Trata-se de um estudo descritivo, realizado com 20 farmacêuticos atuantes na área de oncologia, cujos dados foram obtidos por meio de instrumento de coleta aplicado aos participantes. Os resultados demonstraram predominância de profissionais com idade entre 20 e 30 anos (45,0%), formados em instituições privadas (70,0%) e com formação curricular generalista (85,0%). Quanto à experiência profissional, 45,0% dos participantes atuavam em oncologia há menos de três anos, enquanto 70,0% apresentavam pós-graduação lato sensu como forma de qualificação para a área. Em relação à atuação profissional, 85,0% relataram participação efetiva na equipe de saúde, 75,0% estavam envolvidos na gestão de insumos e 70,0% realizavam orientação aos pacientes quanto aos riscos, efeitos adversos e farmacovigilância. A participação em reuniões e atividades multidisciplinares foi relatada por 85,0% dos profissionais. Entre as atividades específicas desempenhadas, destacaram-se a manipulação de quimioterápicos e a análise de prescrições. Dessa forma, os resultados evidenciaram que os farmacêuticos participantes apresentam atuação diversificada no campo da oncologia, envolvendo atividades técnicas, gerenciais, assistenciais e multiprofissionais, demonstrando a relevância desses profissionais para o funcionamento dos serviços oncológicos e para a assistência ao paciente.

Palavras-chave: Farmacêutico; Oncologia; Assistência Farmacêutica; Farmacoterapia; Cuidado Farmacêutico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

Abstract

The role of the pharmacist in oncology is fundamental to promoting the safe and rational use of medications, contributing to the quality of care and the monitoring of pharmacotherapy for cancer patients. In this context, this study aimed to analyze the profile and professional practice of pharmacists working in oncology in the city of Teresina, Piauí. This descriptive study involved 20 pharmacists working in the field of oncology, with data collected via a questionnaire administered to the participants. The results showed a predominance of professionals aged between 20 and 30 (45.0%), who graduated from private institutions (70.0%) and received a generalist undergraduate education (85.0%). Regarding professional experience, 45.0% of the participants had been working in oncology for less than three years, while 70.0% held a *lato sensu* postgraduate degree as a qualification for the field. In terms of professional practice, 85.0% reported active participation in the healthcare team, 75.0% were involved in the management of supplies, and 70.0% provided guidance to patients regarding risks, adverse effects, and pharmacovigilance. Participation in multidisciplinary meetings and activities was reported by 85.0% of the professionals. Key specific activities performed included the preparation of chemotherapy agents and the analysis of prescriptions. Thus, the findings demonstrate that the participating pharmacists engage in a diverse range of roles within oncology—encompassing technical, managerial, clinical, and multiprofessional activities—highlighting the importance of these professionals to the functioning of oncology services and the provision of patient care.

Keywords: Pharmacist; Oncology; Pharmaceutical Services; Pharmacotherapy; Pharmaceutical Care.

Resumen

La labor del farmacéutico en oncología es fundamental para promover el uso seguro y racional de los medicamentos, contribuyendo a la calidad de la atención y al seguimiento de la farmacoterapia del paciente oncológico. En este contexto, el presente trabajo tuvo como objetivo analizar el perfil y el desempeño de los farmacéuticos en el área de oncología en el municipio de Teresina, Piauí. Se trata de un estudio descriptivo realizado con 20 farmacéuticos que ejercen en el ámbito de la oncología; los datos se obtuvieron mediante un instrumento de recolección aplicado a los participantes. Los resultados mostraron un predominio de profesionales con edades comprendidas entre los 20 y 30 años (45,0 %), egresados de instituciones privadas (70,0 %) y con una formación curricular generalista (85,0 %). En cuanto a la experiencia profesional, el 45,0 % de los participantes trabajaba en oncología desde hace menos de tres años, mientras que el 70,0 % contaba con estudios de posgrado (*lato sensu*) como forma de cualificación para el área. Respecto al desempeño profesional, el 85,0 % informó una participación efectiva en el equipo de salud, el 75,0 % estaba involucrado en la gestión de insumos y el 70,0 % brindaba orientación a los pacientes sobre riesgos, efectos adversos y farmacovigilancia. El 85,0 % de los profesionales señaló participar en reuniones y actividades multidisciplinarias. Entre las actividades específicas desempeñadas, destacaron la manipulación de quimioterápicos y el análisis de prescripciones. De este modo, los resultados evidenciaron que los farmacéuticos participantes desarrollan una labor diversificada en el campo de la oncología —que abarca actividades técnicas, de gestión,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

asistenciales y multiprofesionales—, lo que demuestra la relevancia de estos profesionales para el funcionamiento de los servicios oncológicos y para la atención al paciente.

Palabras clave: Farmacéutico; Oncología; Asistencia farmacéutica; Farmacoterapia; Atención farmacéutica.

1. Introdução

O câncer constitui um relevante desafio para a saúde pública, caracterizando-se pela proliferação desordenada de células anômalas que podem infiltrar tecidos e órgãos, comprometendo suas funções vitais. Conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a incidência da doença tem aumentado de forma significativa nos últimos anos, demandando investimentos contínuos em medidas preventivas, diagnóstico antecipado e abordagens terapêuticas cada vez mais sofisticadas. O manejo terapêutico do paciente oncológico, envolve múltiplos medicamentos, protocolos prolongados e a exigência de monitoramento constante, o que torna indispensável a participação de uma equipe multiprofissional especializada em seu cuidado (INCA, 2022).

Nesse cenário, o farmacêutico contribui diretamente para a segurança, efetividade e personalização do tratamento, incluindo o seguimento farmacoterapêutico, a prevenção e o controle de efeitos adversos, a detecção de interações medicamentosas, a orientação quanto ao uso apropriado dos fármacos e o incentivo à adesão ao tratamento. Tais atividades promovem melhores resultados clínicos e influenciam positivamente a qualidade de vida dos pacientes, evidenciando o papel cada vez mais significativo do profissional farmacêutico na área oncológica (INCA, 2022).

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) n° 565/2012, algumas das atribuições do farmacêutico oncologista compreendem: preparo exclusivo de medicamentos antineoplásicos, desde que o profissional tenha formação ou experiência compatível; a garantia da biossegurança no ambiente de manipulação; a avaliação técnica da prescrição médica; o registro e rotulagem adequados das doses manipuladas; a capacitação da equipe de saúde; o gerenciamento de resíduos; e a promoção da segurança ocupacional, por meio de programas como Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) (CFF, 2012).

Portanto, o farmacêutico configura-se como uma ferramenta fundamental para minimizar erros relacionados ao tratamento, contribuindo diretamente para a eficácia terapêutica, melhora na qualidade de vida dos pacientes, além de gerir o descarte seguro dos resíduos de medicamentos antineoplásicos e demais produtos utilizados nos processos de quimioterapia. O papel do farmacêutico tem se fortalecido, assumindo a responsabilidade de garantir que a farmacoterapia seja conduzida de forma segura, eficaz e adequada às necessidades individuais de cada paciente (Sturaro, 2009).

Ademais, os farmacêuticos desempenham funções clínicas, como a validação de prescrições e a orientação sobre o uso racional de medicamentos, conforme uma pesquisa realizada em estabelecimentos prestadores de serviços oncológicos em Pernambuco (Souza et al., 2022). A atenção farmacêutica no contexto oncológico contribui significativamente para a diminuição das reações adversas, melhora da adesão ao tratamento e fortalece o cuidado humanizado (Ferreira; Silva, 2016). Para tanto, segundo a Resolução CFF n° 640/2017, os farmacêuticos habilitados para atuar em oncologia devem cumprir pelo menos um desses critérios: possuir título de especialista emitido pela Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (SOBRAFO); ter residência em oncologia; ter pós-graduação lato sensu na área, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) ou comprovar experiência mínima de três anos na prática oncológica (CFF, 2017).

Destaca-se, especialmente, a importância do acompanhamento de pacientes em uso de antineoplásicos orais, cuja orientação farmacêutica sobre o uso correto dos medicamentos, a identificação de interações medicamentosas e a monitorização de eventos adversos promove maior efetividade terapêutica e melhor qualidade de vida (Pinho; Abreu; Nogueira, 2020). Contudo, muitos enfrentam limitações estruturais, como a ausência de espaço físico adequado para a atuação clínica especializada, número insuficiente de profissionais e sobrecarga de atribuições logísticas, em detrimento das atividades clínicas, o que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado aos pacientes oncológicos (Souza et al., 2022).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

Diante disso, este trabalho teve como objetivo delinear as características sociais e demográficas dos farmacêuticos que atuam em oncologia na capital piauiense, identificando também as atividades sob sua responsabilidade.

2. Revisão da Literatura

2.1 Panorama da oncologia no Brasil

2.1.1 Epidemiologia do câncer: incidência e desafios no contexto brasileiro e piauiense

O câncer é uma condição de saúde complexa e multifacetada, definida pelo crescimento descontrolado de células anormais que podem invadir tecidos e órgãos, representando um dos principais desafios para a saúde pública global (INCA, 2022). No Brasil, a estimativa para o triênio 2026-2028 aponta a ocorrência de 781 mil casos novos da doença por ano. Esse cenário epidemiológico reflete o processo de transição demográfica do país, onde as doenças crônicas não transmissíveis assumem papel de destaque nas causas de morbimortalidade, exigindo uma reorganização dos serviços de saúde para atender a essa demanda crescente (INCA, 2026).

No estado do Piauí, a tendência nacional se confirma de forma expressiva. O câncer de pele não melanoma é a neoplasia de maior incidência, o que pode ser justificado pelas condições climáticas locais, caracterizadas por altos índices de radiação ultravioleta (UV). Levantamentos recentes, como o de Andrade et al. (2025), apontam que entre 2019 e 2024 foram registrados 1.407 casos dessa neoplasia no estado. A incidência demonstrou ser levemente maior no sexo masculino (50,5%), o que está diretamente relacionado a fatores comportamentais e ocupacionais, como a exposição solar prolongada sem proteção adequada em atividades laborais.

No caso do melanoma, exposições solares intensas e intermitentes que causam queimaduras repetidas aumentam significativamente o risco. A prevenção, incluindo o uso de proteção solar e a limitação da exposição aos raios UV, aliada à identificação precoce são fundamentais para reduzir os riscos associados. No entanto, a alta proporção de pacientes submetidos a tratamento combinado de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

cirurgia e radioterapia (64,3%) indica que o diagnóstico frequentemente ocorre em estágios avançados. Além disso, um levantamento revelou que 141 pacientes tiveram um intervalo superior a 60 dias para o início da terapia, o que pode impactar negativamente no prognóstico (Andrade et al., 2025).

2.1.2 Organização da rede de atenção ao câncer

A atenção oncológica no Brasil é organizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Rede de Atenção Oncológica (RAO), instituída para garantir o diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos às pessoas com câncer. Essa rede tem como objetivo assegurar a integralidade e a continuidade do cuidado, articulando diferentes níveis de atenção (BRASIL, 2013).

A rede é composta pelos Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e pelas Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON). O CACON oferece estrutura completa de apoio diagnóstico e terapêutico, incluindo todas as modalidades de tratamento (radioterapia e quimioterapia) e cirurgia. Já a UNACON realiza parte desses serviços, podendo firmar parcerias com outras unidades para complementar o cuidado, garantindo o acesso integral ao tratamento (BRASIL, 2014; INCA, 2023).

Além das unidades de alta complexidade, a rede conta com serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, como farmácias oncológicas, laboratórios de anatomia patológica, serviços de imagem e equipes multiprofissionais que atuam na assistência integral. Esses serviços garantem maior segurança e qualidade no cuidado do paciente oncológico (SOBRAFO, 2020).

No estado do Piauí, a atenção oncológica é regionalizada, sendo Teresina o principal centro de referência. O Hospital São Marcos e o Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) são unidades habilitadas como CACON, oferecendo tratamento completo em oncologia. Porém o estado ainda enfrenta desafios, como a concentração dos serviços na capital, a necessidade de ampliação da rede e a carência de profissionais especializados para atuar no setor (SESAPI, 2024).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

2.1.3 Políticas públicas de atenção oncológica

A atenção oncológica no Brasil é organizada por políticas públicas que buscam assegurar cuidado integral e de qualidade no SUS. O ponto de partida foi a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), criada por meio da Portaria GM/MS nº 874, de 2013, e reforçada por normativas posteriores. Essa política estabelece o câncer como uma prioridade de saúde e define ações que vão desde a promoção da saúde e o diagnóstico precoce, até o tratamento e os cuidados paliativos. Ela também reforça a importância de uma rede de atenção hierarquizada e do envolvimento de profissionais capacitados para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos (BRASIL, 2013).

A implementação dessas diretrizes ocorre por meio de instrumentos técnicos elaborados principalmente pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). O INCA é responsável por desenvolver e propor diretrizes clínicas e terapêuticas baseadas nas melhores evidências disponíveis. Essas propostas, entretanto, precisam ser avaliadas e validadas pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC) no SUS. A CONITEC analisa a eficácia, segurança e, principalmente, o custo-efetividade de tecnologias de saúde, incluindo medicamentos e procedimentos oncológicos, selecionando aqueles que serão incorporados no SUS (INCA, 2025; BRASIL, 2025).

O resultado desse processo de avaliação e padronização são os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs). Esses documentos funcionam como um guia prático para a oncologia no SUS, detalhando os critérios de elegibilidade dos pacientes, os esquemas terapêuticos, incluindo medicamentos, doses e ciclos e as terapias de suporte permitidas para cada tipo de câncer. Dessa forma, os PCDTs são a principal ferramenta para garantir o uso racional e padronizado dos recursos disponíveis (BRASIL, 2020).

O farmacêutico, por exemplo, utiliza os PCDTs para validar prescrições, planejar a aquisição e controlar o estoque de medicamentos de alto custo, além de assegurar o faturamento correto por meio da Autorização de Procedimentos Ambulatoriais (APAC). Dessa forma, ele se torna um profissional essencial tanto para a segurança do paciente, quanto para a gestão eficiente dos recursos do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

sistema de saúde (Santos *et al*., 2019; CFF, 2013).

2.1.4 Estrutura dos serviços farmacêuticos em oncologia hospitalar e ambulatorial

Os medicamentos antineoplásicos possuem alto custo e toxicidade, exigindo que os serviços farmacêuticos em oncologia sejam cuidadosamente estruturados e segmentados, diferenciando-se da farmácia hospitalar geral. Essa organização é regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da RDC nº 220/2004, que estabelece os requisitos técnicos para o funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica (STA), garantindo a qualidade no preparo, a segurança ocupacional e a proteção ao paciente (ANVISA, 2004).

A estrutura física do serviço geralmente contempla duas grandes áreas interligadas: o serviço hospitalar e o ambulatorial/manipulação. A Central de Preparo de Quimioterápicos (CPQ), obrigatória em CACON e UNACON, é caracterizada pelo alto risco da etapa de manipulação. A CPQ deve dispor de salas limpas, fluxo de ar controlado com pressão negativa e cabines de segurança biológica Classe II B2. O farmacêutico é o responsável técnico por todo o processo, desde a análise da prescrição até a liberação final do produto manipulado (ANVISA, 2004; CFF, 2013).

No ambiente hospitalar, os farmacêuticos cuidam da logística e dispensação de medicamentos de suporte, como antieméticos, antibióticos de amplo espectro, analgésicos e terapias de suporte em cuidados paliativos. A atuação clínica se intensifica com visitas multiprofissionais, conciliação medicamentosa e monitoramento farmacoterapêutico contínuo. No ambulatório, o foco inclui pacientes que recebem infusão no day-hospital e, cada vez mais, aqueles em tratamento com antineoplásicos orais (CFF, 2013; SBRAFH, 2021).

Além da infraestrutura física, a organização eficiente depende do planejamento do fluxo de trabalho e da gestão de recursos humanos. O dimensionamento adequado de farmacêuticos e técnicos, seguindo as diretrizes da SBRAFH, evita sobrecarga ocupacional e reduz o risco de erros de medicação, os quais são potencialmente críticos em oncologia. Espaços dedicados à

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

manipulação, estocagem segura e atendimento clínico permitem que o farmacêutico oriente pacientes sobre adesão, manejo de toxicidades e interações medicamentosas, consolidando a prática clínica em todo o ciclo do tratamento (SBRAFH, 2021).

2.2 O farmacêutico na assistência oncológica

2.2.1 A inserção do farmacêutico em oncologia

A atuação do farmacêutico na oncologia teve início com funções predominantemente técnicas, voltadas ao armazenamento, preparo e dispensação dos quimioterápicos. A partir dos anos 2000, com o avanço das terapias antineoplásicas e a crescente complexidade dos tratamentos, o cenário oncológico brasileiro passou a reconhecer a importância do farmacêutico não apenas nas atividades técnicas, mas também na assistência direta ao paciente, integrando a equipe multiprofissional (ANVISA, 2004).

Esse movimento foi fortalecido pela publicação de legislações específicas, como a Resolução nº 640/2017 do Conselho Federal de Farmácia, e pela consolidação de entidades voltadas à prática farmacêutica oncológica, como a Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (SOBRAFO). Atualmente, o farmacêutico é reconhecido como profissional indispensável no cuidado oncológico, participando ativamente do acompanhamento farmacoterapêutico e da promoção do uso racional dos antineoplásicos (CFF, 2017; SOBRAFO, 2022).

Figura 1. Áreas de atuação do farmacêutico em oncologia.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33



Fonte: Autoria própria (2026).

O farmacêutico é responsável por garantir a qualidade, a segurança e a eficácia das terapias antineoplásicas, atuando de forma integrada à equipe multiprofissional por meio de um conjunto amplo de atividades que vão desde o preparo técnico dos medicamentos, até o acompanhamento clínico e a gestão dos processos terapêuticos, conforme observado na Figura 1, acima.

Uma das áreas mais tradicionais é a manipulação de quimioterápicos, que requer ambiente controlado, uso de equipamentos de proteção coletiva e individual, e observância de rígidos protocolos de biossegurança. A Resolução RDC nº 220/2004 da ANVISA e o I Consenso Brasileiro para Boas Práticas de Preparo da Terapia Antineoplásica definem critérios específicos para o preparo, conservação e descarte de resíduos, reforçando o papel do farmacêutico como responsável técnico por essas atividades (ANVISA, 2004; SOBRAFO, 2022).

Além da manipulação, o farmacêutico exerce papel fundamental na farmácia clínica oncológica, área voltada à avaliação da farmacoterapia, à prevenção de erros de medicação e ao acompanhamento da resposta clínica do paciente. O profissional realiza a análise crítica das prescrições médicas, identifica interações medicamentosas e incompatibilidades físico-químicas e orienta a equipe de saúde quanto a ajustes de doses e vias de administração. A atuação clínica também envolve a educação do paciente oncológico, com orientações sobre o uso correto dos antineoplásicos orais, manejo de efeitos adversos e adesão ao tratamento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

(CFF, 2017; SOBRAFO, 2022).

A farmacovigilância é outro campo estratégico da atuação farmacêutica, voltado ao monitoramento, registro e notificação de reações adversas, além da avaliação de falhas terapêuticas. Essa prática contribui para a segurança do paciente e para o aprimoramento das políticas de uso racional de medicamentos oncológicos. Em paralelo, o farmacêutico também é responsável pela gestão de medicamentos oncológicos, assegurando a rastreabilidade, o controle de estoque, o planejamento de compras e a manutenção das condições ideais de armazenamento, o que reduz desperdícios e garante a continuidade dos tratamentos (ANVISA, 2004; CFF, 2017).

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 220, de 21 de setembro de 2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplásica (EMTA) deve ser composta, no mínimo, por um farmacêutico, um enfermeiro e um médico especialista. O farmacêutico desempenha funções fundamentais nessa equipe, incluindo a avaliação das prescrições médicas, a verificação das doses, a análise da estabilidade e da compatibilidade físico-química dos medicamentos, além da manipulação e do controle de qualidade das preparações antineoplásicas. Sua atuação contribui para a segurança do paciente, a prevenção de erros relacionados aos medicamentos e a qualidade do tratamento oncológico (BRASIL, 2004).

Desse modo, o farmacêutico oncológico atua de forma técnica, clínica e gerencial, sendo essencial para a efetividade terapêutica, a segurança do paciente e a sustentabilidade dos serviços de oncologia. Sua atuação qualificada consolida o papel do farmacêutico como agente de cuidado e gestor do uso racional de medicamentos em um dos contextos mais complexos da prática farmacêutica (SOBRAFO, 2022).

2.2.2 Integração multiprofissional e comunicação com a equipe de saúde

A interação entre os diferentes profissionais de saúde é fundamental para garantir um cuidado integral, seguro e centrado no paciente. No ambiente hospitalar, o farmacêutico clínico atua em conjunto com médicos, enfermeiros,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

nutricionistas e outros profissionais, promovendo a integração dos saberes e contribuindo para decisões terapêuticas mais assertivas. Essa colaboração permite identificar falhas em prescrições, corrigir incompatibilidades medicamentosas e evitar erros que possam comprometer a segurança do paciente. A presença do farmacêutico nas discussões clínicas proporciona uma visão técnica sobre o uso racional de medicamentos e assegura que os tratamentos sejam conduzidos com maior segurança e eficácia (SOBRAFO, 2022).

A comunicação eficiente entre os membros da equipe multiprofissional é um dos principais fatores que influenciam positivamente os desfechos clínicos e a segurança do paciente. Esse ambiente colaborativo garante que todos os profissionais estejam alinhados quanto às condutas terapêuticas, prevenindo falhas de comunicação e duplicidades no tratamento. O farmacêutico clínico tem papel ativo nesse processo, participando de reuniões interdisciplinares, apresentando relatórios técnicos e orientando sobre ajustes de doses, interações e protocolos de medicação (SOBRAFO, 2022).

Outro ponto relevante é o papel educativo desempenhado pelo farmacêutico na equipe multiprofissional. Esse profissional compartilha conhecimento sobre o uso correto de medicamentos, protocolos atualizados e novas práticas baseadas em evidências, o que contribui para o aprimoramento contínuo da equipe e a redução de eventos adversos. Em unidades críticas, como as UTIs, essa comunicação se torna ainda mais necessária, uma vez que os pacientes costumam utilizar múltiplos medicamentos e demandam monitoramento constante. A atuação do farmacêutico nesse ambiente reforça a cultura de segurança do paciente e melhora a qualidade do cuidado prestado (Gonçalves, 2021).

Por fim, a interação entre o farmacêutico e os demais profissionais de saúde reflete não apenas um ganho clínico, mas também uma melhoria na gestão dos recursos hospitalares. A comunicação aberta e contínua entre as equipes contribui para o uso racional dos medicamentos, reduz desperdícios, evita retrabalhos e otimiza o tempo de internação. Essa integração também favorece a coordenação do tratamento e o acompanhamento adequado após a alta hospitalar, garantindo maior continuidade do cuidado e redução de custos para o sistema de saúde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

(Souza, 2018).

2.3 Práticas de cuidado farmacêutico em oncologia

2.3.1. Intervenções farmacêuticas e seus impactos na segurança do paciente

As intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico podem prevenir falhas durante o tratamento medicamentoso e promover terapias mais seguras. A partir da análise detalhada das prescrições, da identificação de possíveis interações medicamentosas e do ajuste das doses, de acordo com o perfil do paciente. Dessa forma, o farmacêutico contribui diretamente para a redução de eventos adversos e para o uso racional de medicamentos (Galucio, 2024).

Entre as ações desempenhadas, merecem destaque a reconciliação medicamentosa, a monitoração terapêutica e a prevenção de interações medicamentosas. A reconciliação medicamentosa garante a continuidade do tratamento durante a internação, na transferência de setor ou unidade, e na alta hospitalar, evitando duplicidades ou omissões de fármacos. Já o acompanhamento terapêutico permite adequar as doses conforme os resultados clínicos e laboratoriais do paciente, reduzindo riscos de toxicidade ou ineficácia. Além disso, a atuação preventiva do farmacêutico na detecção de interações entre diferentes medicamentos é fundamental para reduzir complicações em pacientes com múltiplas doenças (Magalhães, 2016).

Tais ações contribuem para a diminuição de erros de medicação, reduzem o número de reinternações e aumentam a adesão ao tratamento. O farmacêutico também exerce uma função educativa importante, orientando pacientes e demais profissionais de saúde sobre o uso correto dos medicamentos e os possíveis efeitos adversos, o que melhora a compreensão do tratamento e favorece resultados terapêuticos mais satisfatórios (Colin, 2022).

Além dos benefícios clínicos, a atuação do farmacêutico contribui para a redução de custos no sistema de saúde, ao evitar desperdícios e complicações decorrentes do uso inadequado de medicamentos. Assim, as intervenções farmacêuticas se consolidam como práticas indispensáveis para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente em ambientes hospitalares

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

(Galucio, 2024).

2.3.2 Desafios na rotina do farmacêutico em oncologia

A atuação do farmacêutico em oncologia vem se expandindo desde 1990, quando a manipulação de medicamentos citotóxicos foi regulamentada como atividade exclusiva desse profissional. O farmacêutico é parte essencial da equipe oncológica, garantindo a qualidade dos procedimentos e o acompanhamento do paciente (Andrade, 2009). No entanto, a prática profissional enfrenta obstáculos como a sobrecarga de tarefas burocráticas e dificuldades na integração multiprofissional.

Nas unidades oncológicas, o farmacêutico enfrenta carga excessiva de trabalho e, em muitos casos, funções restritas à manipulação e dispensação. Na maioria dos estabelecimentos de saúde há apenas um profissional por unidade, o que inviabiliza outras atividades clínicas. Essa sobrecarga pode levar à fadiga, lesões e comprometimento da qualidade do serviço (Salve; Theodoro, 2004). Como consequência, a atenção farmacêutica torna-se limitada, pois requer tempo e equipe adequada.

Apesar da importância do trabalho multiprofissional, o farmacêutico enfrenta, por diversas vezes, dificuldades de integração e acolhimento nas equipes. A falta de receptividade e apoio dos colegas, associada à alta carga de trabalho, dificulta o processo de socialização e pode levar à rotatividade de profissionais (Quintanilha, 2013). Portanto, para o avanço da atuação farmacêutica em oncologia é necessária a superação desses entraves por meio de melhorias na formação, valorização profissional e ampliação da equipe.

3. Metodologia

3.1 Caracterização do estudo

A presente pesquisa de campo teve abordagem quantitativa, de natureza descritiva. O estudo buscou compreender o perfil profissional e as práticas de atuação do farmacêutico no contexto da oncologia em Teresina.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

3.2 Amostra

A amostra desta pesquisa foi definida por amostragem não probabilística por conveniência, por se tratar de grupo restrito de profissionais que atuam em estabelecimentos específicos. Os formulários foram encaminhados aos farmacêuticos vinculados à regional piauiense da SOBRAFO, a qual atuou apenas na divulgação da pesquisa, não possuindo acesso às respostas individuais dos participantes.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão para a seleção foram farmacêuticos regularmente inscritos no Conselho Regional de Farmácia, que atuam diretamente na área de oncologia em serviços de saúde públicos ou privados no município de Teresina-PI, desempenhando atividades relacionadas à manipulação, dispensação ou acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos durante a realização da pesquisa. Foram excluídos profissionais que exercem funções assistenciais genéricas, aqueles que estão afastados de suas atividades durante o período da coleta de dados e participantes que não concordaram em responder ao instrumento de pesquisa ou não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4 Coleta de dados

O método de pesquisa adotado foi um estudo de campo, a fim de proceder uma caracterização sociodemográfica desses profissionais, bem como compreender a sua atuação profissional. Para tanto, esta pesquisa foi realizada mediante a aplicação de questionário estruturado disponibilizado em formato online entre agosto e setembro de 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

3.5 Análise de dados

Os dados obtidos a partir dos questionários foram organizados em planilha do Microsoft Excel, procedendo-se um tratamento descritivos apresentados sob a forma de gráficos e tabelas. Por fim, os dados foram submetidos a comparação e discussão em relação à literatura atualizada, permitindo identificar padrões, relações e lacunas vinculadas à prática farmacêutica oncológica em Teresina-PI frente às demais localidades.

3.6 Critérios éticos

A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012 e pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei nº 13.709/2018), assegurando o respeito, a dignidade e a autonomia dos participantes. Todos os participantes receberam informações sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo e participaram mediante concordância voluntária e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Garantiu-se o sigilo das informações, o anonimato dos participantes e a utilização dos dados compilados exclusivamente para fins científicos.

Os dados coletados por meio do Google Forms foram exportados para planilha eletrônica em formato Excel e armazenados em dispositivo eletrônico protegido por senha, com acesso restrito apenas às pesquisadoras e à professora orientadora, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 – LGPD).

O estudo foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Santo Agostinho, havendo sido autorizado sob o CAAE n º 97082226.6.0000.5602, em conformidade com a legislação vigente. As pesquisadoras asseguraram que a coleta de dados somente teve início após a aprovação pelo referido comitê.

4. Resultados e Discussão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

A partir dos 23 formulários respondidos durante o período da pesquisa, profissionais não cadastrados no CRF-PI (1) e não atuantes na área de oncologia (2) foram excluídos da amostra, resultando em um total de 20 participantes.

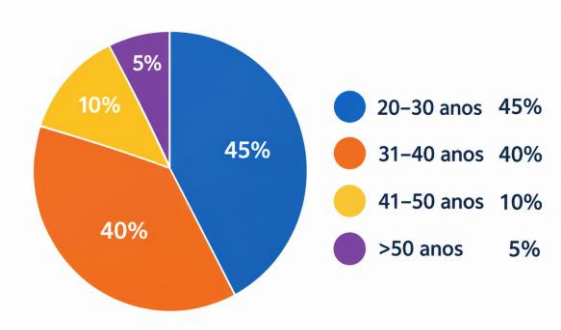
4.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes

Nas questões de caracterização sociodemográfica, foram coletadas informações referentes à idade e ao sexo dos participantes, possibilitando analisar a composição da amostra quanto a essas variáveis.

A análise da faixa etária demonstrou predominância de profissionais mais jovens (Figura 2). Entre as respostas, 9 (45,0%) corresponderam à faixa de 20 a 30 anos, 8 (40,0%) de 31 a 40 anos, 2 (10,0%) de 41 a 50 anos e apenas 1 (5,0%) > 50 anos. Dessa forma, 85,0% dos participantes possuem entre 20 e 40 anos.

Os resultados encontrados na presente pesquisa se assemelham aos do levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (SOBRAFO, 2017), no qual 81,24% dos profissionais participantes apresentavam idade entre 20 e 40 anos. Esses achados evidenciam uma distribuição etária próxima, apesar das diferentes abrangências geográficas dos estudos.

Figura 2: Distribuição dos participantes da pesquisa por faixa etária.



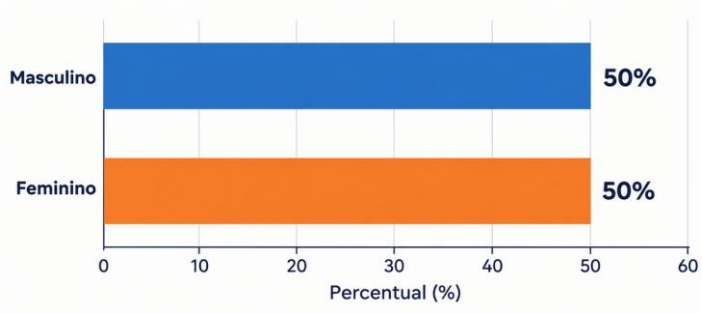
Fonte: Autoria própria (2026).

A Figura 3 representa a distribuição dos participantes da pesquisa quanto ao sexo atribuído ao nascimento. Observou-se quantitativo equivalente de participantes do sexo masculino (50,0%) e do sexo feminino (50,0%).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

Figura 3: Caracterização dos participantes da pesquisa por sexo.



Fonte: Autoria própria (2026).

A distribuição equilibrada entre os sexos observada na presente pesquisa contrasta com o perfil dos farmacêuticos no Piauí. Segundo dados do Conselho Regional de Farmácia do Piauí (CRF-PI, 2023), aproximadamente 60,7% dos profissionais inscritos no estado eram mulheres, percentual que alcançava 76,30% entre aqueles atuantes no setor oncológico.

No cenário nacional, o levantamento da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (SOBRAFO, 2017) também identificou predominância feminina, correspondente a 71,01% dos participantes. Essa diferença observada entre os profissionais de Teresina-PI pode estar relacionada ao número reduzido de participantes e à seleção da amostra por conveniência.

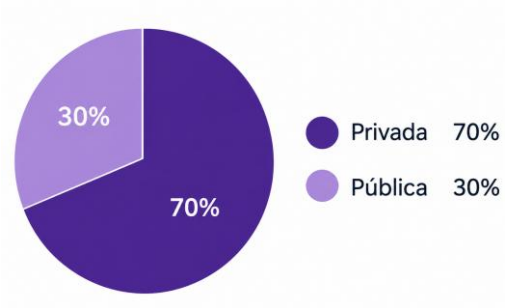
4.2 Formação profissional

No que se refere à instituição de graduação, 70,0% declararam ter concluído a graduação em instituições privadas, enquanto 30,0% realizaram a sua formação em instituições públicas (Figura 4). Quanto ao tipo de formação curricular, observou-se predominância da formação generalista (85,0%), enquanto 15,0% corresponderam à formação por habilitação (Figura 5).

Figura 4. Categoria administrativa da instituição de formação dos farmacêuticos integrantes da pesquisa.

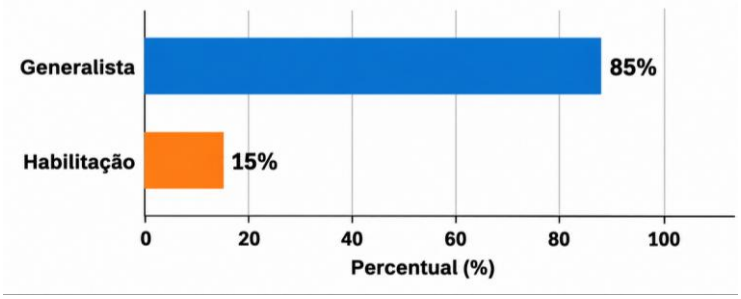
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33



Fonte: Autoria própria (2026).

Figura 5. Modalidade de formação curricular dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autoria própria (2026).

A predominância de participantes graduados em instituições privadas pode estar relacionada à maior oferta de cursos de Farmácia nessa rede de ensino no estado do Piauí. Conforme dados disponibilizados pelo Ministério da Educação (Brasil, 2022), o estado apresentava 11 cursos presenciais de Farmácia em atividades vinculadas a instituições privadas, enquanto apenas um estava vinculado a uma instituição pública.

Em relação à formação generalista, o percentual encontrado pode estar relacionado ao perfil etário dos participantes, considerando que 85,0% possuem entre 20 e 40 anos. Esse resultado pode ser compreendido a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 2/2002, que instituiu a formação generalista, posteriormente reafirmada pela Resolução CNE/CES nº 06/2017 (Brasil, 2002; Brasil, 2017). Dessa forma, a

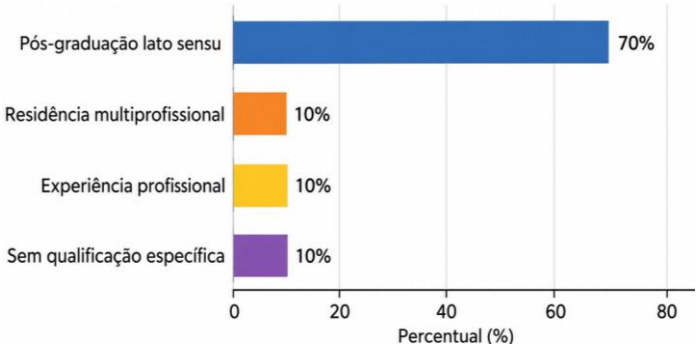
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

elevada proporção de profissionais mais jovens pode estar associada à realização da graduação em um período de adoção desse modelo curricular.

A Figura 6 demonstra a qualificação dos profissionais que atuam em oncologia em Teresina-PI. Entre as respostas registradas, 70,0% indicaram ter cursado pós-graduação lato sensu, enquanto 10,0% realizaram residência multiprofissional como forma de qualificação para a atuação em oncologia. A experiência profissional foi reportada por 10,0% dos participantes, e 10,0% relataram ausência de qualificação específica.

Figura 6. Qualificação profissional em oncologia dos entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2026).

A modalidade de aperfeiçoamento mediante pós-graduação lato sensu correspondeu à principal forma de qualificação indicada pelos respondentes. Tais cursos de especialização na área oncológica, tanto presenciais quanto à distância, tiveram sua oferta incrementada a partir das exigências legais determinadas pela Resolução CFF nº 640/2017.

Esta norma estabelece que, para o preparo de medicamentos antineoplásicos, o farmacêutico deve atender a pelo menos um dos seguintes critérios: possuir título de especialista emitido pela Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (SOBRAFO), ter realizado residência na área de oncologia, possuir pós-graduação lato sensu relacionada à farmácia oncológica e reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), ou comprovar experiência

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

profissional de, no mínimo, três anos na área, conforme os requisitos estabelecidos pelo Conselho Regional de Farmácia (CFF, 2017).

Em Teresina-PI, a residência multiprofissional constitui uma das possibilidades de qualificação na área oncológica, destacando-se o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Oncologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), que contempla a área de Farmácia (Brasil, 2020). Além disso, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) oferece o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Oncologia Clínica e Cirúrgica, que também inclui a Farmácia entre as categorias profissionais contempladas (UESPI, 2025).

4.3 Jornada de trabalho e faixa de remuneração

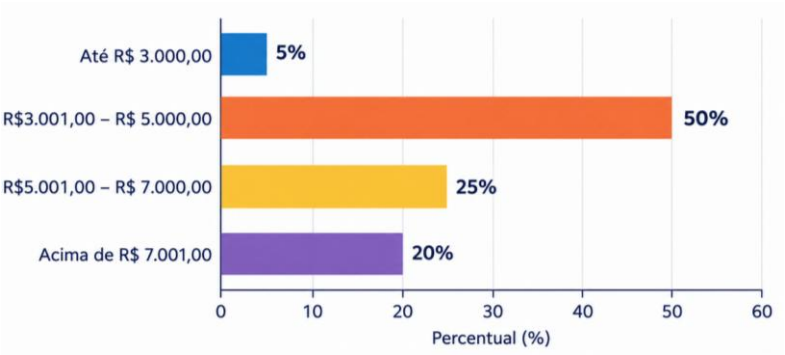
Em relação à faixa de remuneração proveniente da atuação em oncologia, registrou-se que a metade dos participantes aufere salários na faixa de R$ 3.001,00 e R$ 5.000,00; seguindo-se de 25% com provimentos entre R$ 5.001,00 e R$ 7.000,00; e 20,0% remunerados com valores acima de R$ 7.001,00 (Figura 7).

Os resultados referentes à remuneração podem ser analisados considerando o piso salarial da categoria e os valores registrados em outras localidades. No Piauí, o piso salarial do farmacêutico foi atualizado para R$ 22,23 por hora trabalhada em 2026, conforme a jornada contratual (CRF-PI, 2026). Em âmbito nacional, o Portal Salário apontou remuneração média mensal de R$ 4.754,75 para farmacêuticos clínicos em oncologia, considerando jornada média de 39 horas semanais (Portal Salário, 2026). Portanto, os valores reportados pelos participantes desta pesquisa estão aquém da remuneração nacional média.

Figura 7. Faixa de remuneração dos farmacêuticos atuantes em oncologia em Teresina-PI.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

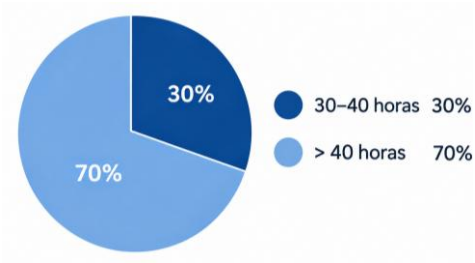


Fonte: Autoria própria (2026).

Em Recife-PE, dados da plataforma Mentoring indicaram mediana salarial de R$ 5.212,00 para a mesma ocupação, com jornada típica de 26 horas semanais (Mentoring, 2026). A comparação desses dados evidencia diferenças na remuneração dos farmacêuticos entre as localidades analisadas, ressaltando a importância de considerar a jornada de trabalho, o tipo de vínculo profissional, bem como o grau de aperfeiçoamento na interpretação dos resultados.

Na Figura 8 estão representados os dados relativos à jornada de trabalho semanal no setor de oncologia. Observou-se que 30,0% dos farmacêuticos indicaram cumprir carga horária entre 30 e 40 horas semanais, enquanto 70,0% informaram jornada superior a 40 horas semanais. A predominância de jornadas superiores a 40 horas semanais entre os participantes merece atenção, considerando as exigências técnicas e assistenciais dos serviços oncológicos. Tal dado pode ser explicado pela perspectiva da desvalorização salarial detectada, o que induz o profissional a buscar outras fontes de renda.

Figura 8. Jornada de trabalho semanal dos entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2026).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

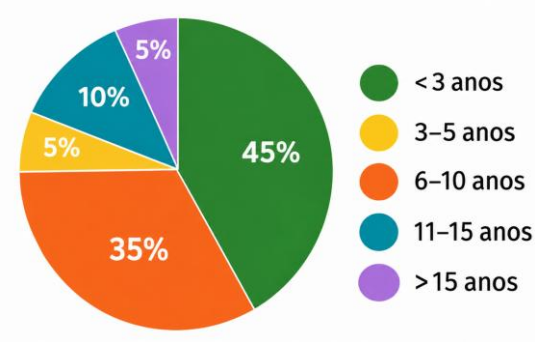
Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

Santos *et al*. (2021) destacam que o tempo prolongado dedicado à manipulação de antineoplásicos pode dificultar o desenvolvimento de outras atividades farmacêuticas. Nesse contexto, jornadas extensas podem representar um desafio para a organização da rotina profissional, especialmente diante da necessidade de conciliar atividades técnicas, administrativas e assistenciais. Entretanto, a carga horária informada pelos participantes, isoladamente, não permite determinar a ocorrência de sobrecarga de trabalho.

4.4 Caracterização da atuação profissional nos serviços de oncologia

Conforme a Figura 9, nove respondentes (45,0%) atuam na área há menos de três anos; 1 (5,0%) informou entre três e cinco anos; e 7 (35,0%) relataram entre seis e dez anos de atuação.

Figura 9. Tempo de atuação dos farmacêuticos entrevistados em oncologia.



Fonte: Autoria própria (2026).

O tempo de atuação profissional pode estar relacionado ao perfil etário identificado anteriormente, considerando que 85,0% dos participantes possuem entre 20 e 40 anos. A presença de profissionais com menos de três anos de experiência na área oncológica sugere uma inserção mais recente nesse campo de atuação, enquanto os diferentes períodos de experiência evidenciam a participação de profissionais em distintas etapas da trajetória profissional.

Observa-se, portanto, a presença de diferentes níveis de experiência entre os respondentes, com maior concentração na faixa inferior a três anos. A diversidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

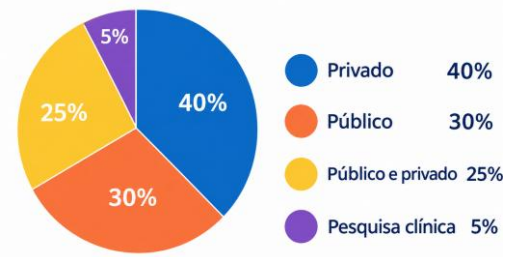
Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

encontrada no tempo de atuação é relevante porque a experiência prática pode influenciar a forma como o farmacêutico desempenha suas atribuições.

Ao comparar os resultados com o levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo, 2017), observa-se que 23,93% dos profissionais participantes possuíam menos de três anos de atuação na área, percentual inferior aos 45,0% identificados na presente pesquisa. No estudo nacional, a maior concentração ocorreu entre profissionais com cinco a dez anos de experiência (34,04%), evidenciando um perfil com maior tempo de atuação em relação à faixa predominante na amostra de Teresina-PI. Essas diferenças evidenciam perfis distintos quanto ao tempo de atuação profissional, considerando as diferentes abrangências geográficas e características amostrais das pesquisas.

A Figura 10 evidencia a presença de profissionais vinculados a diferentes contextos de atuação. Quanto à natureza dos serviços de oncologia, 40,0% indicaram atuação exclusivamente em instituições privadas; 30,0% em instituições públicas; 25,0% relataram atuação em instituições públicas e privadas; e 5,0% indicaram atuação relacionada à pesquisa clínica. A participação em serviços públicos, privados ou em ambos os setores permite observar diferentes cenários de organização do trabalho farmacêutico na oncologia.

Figura 10. Categoria administrativa dos campos de atuação dos entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2026).

Conforme a Linha de Cuidado da Atenção Oncológica do Estado do Piauí, o levantamento realizado em agosto de 2024 identificou três estabelecimentos habilitados em serviços oncológicos em Teresina-PI, sendo um de natureza pública, o Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), e dois de natureza privada, o Hospital São Marcos e a Oncocenter (Piauí, 2024). Além desses

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

estabelecimentos, o Hospital Getúlio Vargas (HGV) também integra a rede de atenção oncológica, sendo identificado como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) na atualização de 2026 (Piauí, 2026). Essa distribuição pode ser relacionada à presença de farmacêuticos atuantes nos setores público e privado identificada na presente pesquisa, embora não seja possível estabelecer uma relação direta entre o número de estabelecimentos e os vínculos profissionais dos participantes.

4.4.1 Participação do farmacêutico na equipe multiprofissional

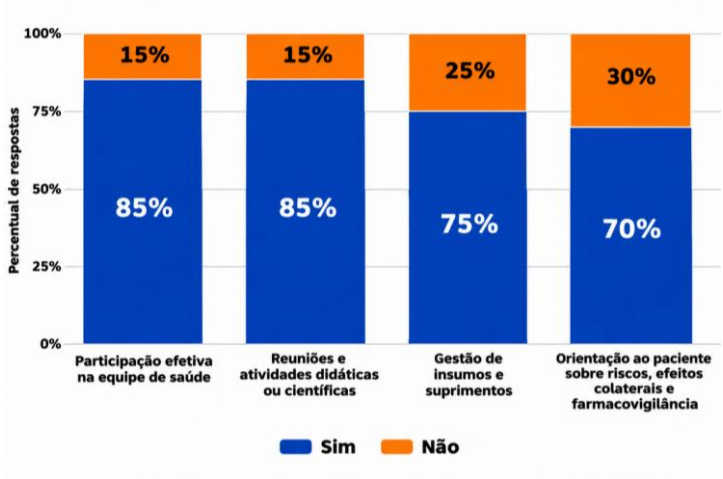
Ao serem questionados sobre a participação efetiva na equipe de saúde 85,0% tiveram respostas afirmativas (Figura 11). Esse resultado pode ser considerado positivo, tendo em vista a importância da integração entre os profissionais de saúde na assistência oncológica. Segundo Santos *et al*. (2021), a atuação do farmacêutico contribui para a identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. Dessa forma, a ausência de participação efetiva na equipe pode dificultar a comunicação interdisciplinar, limitar as oportunidades de intervenção farmacêutica e prejudicar a integração das ações voltadas à segurança do paciente.

No que tange à participação em reuniões e atividades didáticas ou científicas com a equipe multidisciplinar, 85,0% respondentes afirmaram participar regularmente dessas atividades. Essa participação favorece o compartilhamento de conhecimentos, a discussão de condutas terapêuticas e a integração entre os membros da equipe multiprofissional. Souza *et al.* (2016) destacam a participação do farmacêutico nas reuniões da equipe multiprofissional de terapia antineoplásica, contribuindo para a padronização de medicamentos e esquemas terapêuticos e para as decisões relacionadas à assistência ao paciente oncológico.

Figura 11. Participação dos farmacêuticos nas atividades relacionadas aos serviços oncológicos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33



Fonte: Autoria própria (2026).

Tais dados reforçam que nos estabelecimentos locais o farmacêutico mantém-se expressivamente presente em reuniões e atividades conjuntas, sugerindo integração com outros profissionais.

4.4.2 Gestão de insumos e atividades relacionadas aos medicamentos

A gestão dos produtos utilizados nos serviços oncológicos constitui uma dimensão técnica e administrativa da atuação profissional, relacionada à organização dos processos que envolvem os medicamentos antineoplásicos. A responsabilidade pela gestão de suprimentos relacionados à terapia antineoplásica foi indicada entre 75,0% dos participantes, conforme observado na Figura 11.

Souza *et al*. (2016) destacam que a atuação do farmacêutico na oncologia envolve atividades como seleção, aquisição, armazenamento e padronização de medicamentos e insumos. De forma semelhante, Santos *et al*. (2021) ressaltam a participação desse profissional nas diferentes etapas da terapia antineoplásica, incluindo atividades relacionadas à gestão de medicamentos.

Embora a manipulação de antineoplásicos seja uma atribuição privativa do farmacêutico, a gestão de insumos pode envolver responsabilidades compartilhadas com outros profissionais, conforme a organização dos serviços. Logo, o resultado

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

identificado nesta pesquisa evidencia a participação dos farmacêuticos nessa atividade.

4.4.3 Orientação ao paciente, farmacovigilância e cuidado farmacêutico

A realização de atividades relacionadas à orientação do paciente sobre riscos, efeitos colaterais e farmacovigilância foi indicada por 70,0% dos participantes. Esse resultado demonstra que, embora a orientação ao paciente e atividades relacionadas à farmacovigilância sejam atribuições de parcela expressiva dos farmacêuticos oncologistas, há uma lacuna nessa importante atividade clínica.

Os resultados devem ser analisados em conjunto com as demais atividades profissionais investigadas, especialmente aquelas relacionadas à participação na equipe multiprofissional, à gestão de insumos e às atividades diretamente relacionadas aos medicamentos. Nesta pesquisa, os resultados evidenciaram uma menor frequência entre as atividades de orientação e farmacovigilância em comparação às demais atividades investigadas.

Santos *et al*. (2021) destacam a importância da atuação farmacêutica na identificação de problemas relacionados aos medicamentos e na promoção da segurança do paciente durante o tratamento oncológico. Dessa forma, a menor frequência de participação relatada nessas atividades merece atenção para buscar identificar as razões dessa diferença.

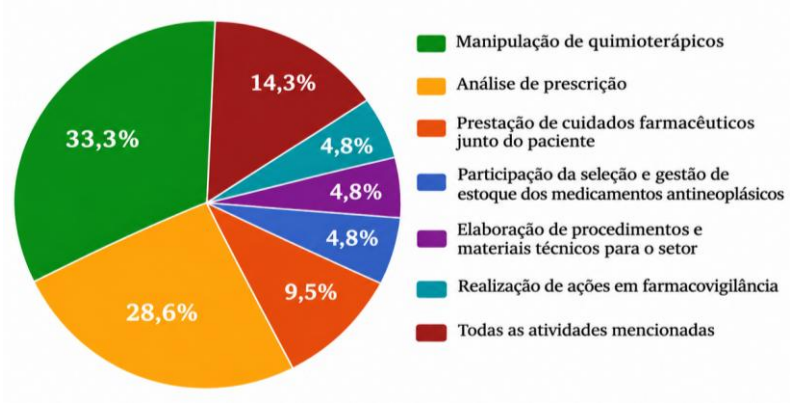
4.4.4 Principais atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos em oncologia

Observou-se uma distribuição diversificada entre as diferentes atribuições apresentadas no instrumento de coleta de dados, a qual está representada na Figura 12. A atividade de manipulação de quimioterápicos apresentou o maior percentual (35,0%) das respostas.

Figura 12. Principais atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos em oncologia.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33



Fonte: Autoria própria (2026).

A predominância da manipulação de quimioterápicos entre as atividades relatadas está relacionada às atribuições específicas do farmacêutico na terapia antineoplásica. A Resolução CFF nº 640/2017 estabelece que o preparo de medicamentos antineoplásicos constitui atribuição privativa desse profissional, exigindo qualificação específica para o seu exercício. Souza *et al*. (2016) também destacam a manipulação como uma das principais responsabilidades do farmacêutico na oncologia.

Em seguida, 30,0% dos participantes afirmam realizar a análise de prescrição. Essa atividade representa uma etapa fundamental para a segurança do tratamento, considerando que a RDC nº 220/2004 da Anvisa estabelece requisitos para a avaliação das prescrições e o preparo da terapia antineoplásica. Nesse contexto, Santos *et al*. (2021) ressaltam a atuação do farmacêutico na avaliação de aspectos relacionados às doses, à compatibilidade, à estabilidade e às possíveis interações medicamentosas.

A prestação de cuidados farmacêuticos ao paciente, relatada por 10,0% dos participantes, apresenta uma frequência inferior à das atividades de manipulação e análise de prescrições. Santos *et al*. (2021) destacam que a atuação farmacêutica também envolve o acompanhamento do tratamento e a identificação de problemas relacionados aos medicamentos. Dessa forma, esse resultado merece atenção, considerando a contribuição das atividades clínicas para a segurança da farmacoterapia.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

As demais atividades, relacionadas à participação na seleção e gestão de estoque de medicamentos antineoplásicos, à elaboração de procedimentos e materiais técnicos para o setor e à realização de ações em farmacovigilância, corresponderam, individualmente, a 5,0% das respostas. Souza *et al*. (2016) descrevem a participação do farmacêutico na gestão de medicamentos e no controle de qualidade, enquanto a RDC nº 220/2004 estabelece responsabilidades relacionadas à farmacovigilância no âmbito da equipe multiprofissional de terapia antineoplásica.

Identificou-se que 15% dos farmacêuticos afirmam realizar todas as atividades apresentadas no formulário. Esse resultado sugere uma atuação profissional diversificada, caracterizada pelo desempenho de diferentes atribuições técnicas, administrativas e clínicas no contexto da oncologia, o que pode ampliar a participação do farmacêutico nas diferentes etapas da assistência, mas também exigir maior organização e gerenciamento do tempo para conciliar essas responsabilidades. Santos *et al*. (2021) destacam que o tempo dedicado às atividades de manipulação de antineoplásicos pode dificultar o desenvolvimento de outras atribuições farmacêuticas. Nesse contexto, a realização de diferentes atividades pode representar um desafio para a organização da rotina profissional, considerando a necessidade de conciliar responsabilidades técnicas, administrativas e assistenciais.

5. Conclusão

De maneira geral, os resultados obtidos permitiram caracterizar o perfil e a atuação dos farmacêuticos em oncologia participantes da pesquisa em Teresina – PI. Observou-se predominância de profissionais jovens, formados em instituições privadas, em currículo generalista. Em relação à experiência profissional, 45,0% relataram atuar em oncologia há menos de três anos, enquanto 70,0% possuíam pós-graduação lato sensu na área.

Quanto à atuação profissional, os resultados demonstraram participação expressiva dos farmacêuticos nas atividades relacionadas à assistência e ao funcionamento dos serviços de oncologia: integração efetiva à equipe de saúde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

(85,0%), gestão de insumos (75,0%), orientação aos pacientes (70,0%) e participação em reuniões ou atividades multidisciplinares (85,0%). Esses dados evidenciam a diversidade de atribuições desempenhadas pelos profissionais participantes no contexto da oncologia, com destaque para a manipulação de quimioterápicos e a análise de prescrições.

Quanto aos desafios enfrentados na atuação profissional, destacaram-se dificuldades relacionadas à remuneração, à disponibilidade de tempo, à equipe de trabalho e às condições de estrutura física dos serviços. Os resultados reforçam a importância da atuação farmacêutica nos serviços oncológicos e apontam para a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, no fortalecimento da integração multiprofissional e na valorização desse profissional, visando contribuir para a segurança e a qualidade da assistência prestada aos pacientes oncológicos.

Referências

Binatti, J., and L. Hypolito. “O papel do farmacêutico na oncologia.” Pfarma.com.br, 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 288, de 21 de março de 1996. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, 1996.

COLIN, S. L.; NUTTI, C. Intervenção farmacêutica: descrição do papel do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 766, 2022.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PIAUÍ (CRF-PI). Panorama da farmacêutica no Piauí. Teresina: CRF-PI, 2023. 18 p.

ESCOBAR, G. Um novo modelo para a oncologia. [S. l.]: CCCancer, 2010.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

Disponível em: http://www.cccancer.net/um-novo-modelo-para-a-oncologia/.

FREITAS, G. R. M. D.; LEITE, M. D. A. L.; CASTRO, M. S. D.; HEINECK, I. Principais dificuldades enfrentadas por farmacêuticos para exercerem suas atribuições clínicas no Brasil. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 35-41, 2016. Disponível em: https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/263.

GALUCIO, M. G. et al. Impacto das intervenções farmacêuticas na segurança de pacientes hospitalizados: uma revisão de literatura. COGNITIONIS Scientific Journal, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e492-e492, 2024.

GEBERT L; Guido LA. Serviços de Terapia Antineoplásica: Segurança dos 20Trabalhadores e Risco Químico. Revista de enfermagem da USFM. 2011.1(1):103112.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Câncer de pele. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/tipos-de-cancer/cancer-de-pele

MAGALHÃES, A. C. A. F. et al. Avaliação da implantação do serviço de farmácia clínica na Unidade de Terapia Intensiva para contribuir na segurança do paciente. Revista Médica de Minas Gerais, [S. l.], 2016. Disponível em: https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1996.

MAIA, N. Z.; BIANCHI, G.; SUETA, R. Centro de Tratamento Oncológico: A situação da rede de tratamento de câncer de Araçatuba e Região. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades. São Paulo, v. 04, n. 27, p. 42-51. 2016.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

OLINONI, L. S.; CAMARGO, A. L. Validação da prescrição oncológica: o papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. Revista Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 29, p. 147-152, 2009.

OLIVEIRA, G. J.; OLIVEIRA, V. S. M.; CHAMBELA, M.; PINTO, E. F.; VASQUES, L. B. L.; ARAÚJO, G. M. N. Acompanhamento farmacêutico no controle da dor em pacientes oncológicos. Semioses: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade. v. 13, n. 2, p. 145-157. Rio de Janeiro. 2019.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Saúde. Linha de cuidado da atenção oncológica do Estado do Piauí. 2. ed. Teresina: Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, 2024. 94 p.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Saúde. Linha de cuidado da atenção oncológica do Estado do Piauí. 3. ed. Teresina: Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, 2026. 94 p.

PINHO, M. S.; ABREU, P. A.; NOGUEIRA, T. A. Atenção farmacêutica a pacientes oncológicos: Uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira 51 de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. São Paulo, v. 7, n 1, p 33-39. 2016.

SANTOS, Camila Maria do Nascimento et al. Atuação e avanços do profissional farmacêutico no âmbito oncológico. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e9210915794, 2021.

SILVA, G. R. Z.; KUNGEL, T. C. R.; DA COSTA, E. S. A Sensibilização no Tratamento Oncológico. Psicologogia.pt O Portal dos Psicólogos. p. 1-16. 2019. Disponível em < https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?asensibilizacao-notratamento-oncologico&codigo=A1289 >.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/x4yf0748
Pages: 1-33

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA (SOBRAFO). Perfil da atuação do farmacêutico em oncologia. [S. l.]: SOBRAFO, 2017.

SOUZA, D. F.; GARRIDO, J. S.; TANNUS, C. A.; CARDOSO, H. S. P.; MAGALHÂES, H. I. F.; JÚNIOR, A. F. S. Biossegurança em oncologia e o profissional farmacêutico: análise de prescrição e manipulação de medicamentos antineoplásicos. Revista Baiana de Saúde Pública. v. 40, n. 4, p. 924-941. 2016a.

SOUZA, L. B.; SOUZA, D. M.; SOUZA, S. M.; SILVA, D. R.; AGUILAR, N. C. Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos 54 no âmbito hospitalar. Pensar Acadêmico. Manhuaçu, v. 16, n. 1, p. 109-124. 2018.

SOUZA, M. G. G.; SANTOS, I.; SILVA, L. A. Educação em saúde e ações de autocuidado como determinantes para prevenção e controle do câncer. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. v. 7, n. 4, p. 3274-3291. 2015.

VIVIANI, C. M.; TENÓRIO, J. M.; CARVALHO, R. M.; PISA, I. T. Percepção de farmacêuticos no uso de tecnologias em processos com medicamentos em hospitais. Journal of Health Informatics. v. 12, n. 2, p. 39-43. 2020.

ZANELLA, C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, S.; Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em centros de atenção psicossocial adultos no município de São Paulo, SP, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, v. 20, n. 2, p. 325332. 2015.